

**FACULDADE PATOS DE MINAS – FPM
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

FÁBIO GONÇALVES LEMES

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
Importância, Sentido & Significado**

PATOS DE MINAS
2009

FÁBIO GONÇALVES LEMES

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
Importância, Sentido & Significado**

Monografia apresentada a Faculdade Patos de Minas – FPM, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Educação Física.

Orientador: Prof.Ms.Rones Alves Cândido.

PATOS DE MINAS
2009

Gonçalves, Fabio Lemes

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Importância, Sentido & Significado./Trabalho de conclusão de curso. –Patos de Minas: Faculdade Patos de Minas, 2009.

Monografia – Curso de Educação Física
Orientador: MS. Rones Alves Cândido

1. Escola, 2. Educação Física, 3. Currículo, 4. Família e Sociedade

FÁBIO GONÇALVES LEMES

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
Importância, Sentido & Significado**

Monografia aprovada em _____ de _____
de _____ pela comissão
examinadora constituída pelos professores:

Professor Orientador

Professor Examinador

Professor Examinador

Dedico este trabalho ao meu pai Domingo, minha mãe Alda, meus irmãos Flávio, André e José Carlos, porque sem essas pessoas minha vida não teria sentido e talvez eu não conhecesse o verdadeiro dom da família que é o amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por ter me concedido a graça da realização desse trabalho que era um sonho.

Aos meus pais, que me deram a vida, me educaram e sempre me apoiaram em todos os momentos da vida.

Aos meus irmãos, juntamente com meus pais, que é e sempre será a fonte de toda a minha força, garra, dedicação, amizade, amor, respeito e carinho. Sem eles a minha vida seria em vão.

A toda a minha família, que de alguma forma contribuiu para minha formação nessa Graduação e obrigado pelo carinho e companheirismo de cada um de vocês.

À minha namorada Naiara por ser uma amiga de todas as horas, pelo carinho, atenção e respeito. Agradeço também a toda sua família que de alguma forma contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal.

Aos meus amigos que tiveram a paciência, amizade e o companheirismo de me ouvirem, de dar conselhos e opiniões.

Ao meu Professor e Orientador Rones Alves Cândido, pelo companheirismo e amizade para a concretização dessa monografia, abrindo meus horizontes de conhecimentos e compartilhando sua experiência comigo.

Aos meus colegas de curso que ao longo desta caminhada se tornaram grandes e valiosos amigos para toda a vida.

RESUMO

O presente trabalho visa mostrar ao leitor da mesma o desenvolvimento de um estudo teórico/conceitual acerca da importância da Educação Física Escolar para a sociedade em que está inserida, bem como dos seus sentidos & significados outorgados pelos condicionantes históricos, sociais, políticos e culturais. Dessa forma, nosso estudo vem, pois, caminhar em prol do sentido da busca de outras interpretações; mas, entretanto, seguindo o mesmo viés interpretativo dos grandes autores da educação em geral e, especificamente, da Educação Física Escolar defensores de uma educação crítica, reflexiva, pública e de qualidade em favor da classe opressora de nosso país. Tal estudo teórico-metodológico seguiu, pois, a ótica da pesquisa bibliográfica, a partir do encontro de vários pressupostos teóricos suscitados em seu percurso.

Palavras - chave: Escola, Educação Física, Currículo, Família e Sociedade.

ABSTRACT

This thesis aims to show the reader just the development of a theoretical and conceptual about the importance of physical education for the society in which it is located, as well as their senses & meanings accorded by historical conditions, social, political and cultural. Thus, our study has therefore move towards the direction of the search for other interpretations, but in the meantime, following the same interpretive bias of the great authors of education in general and specifically of physical education advocates of a critical education, reflective, good quality public in favor of the oppressor class of our country. This theoretical and methodological followed, therefore, the view of literature, from the meeting of various theoretical assumptions raised in its path.

Keywords: School, Physical Education, Curriculum, Family and Society.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 BASES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL:	11
1.1 Contextualização	11
1.2 A Questão do Ideal Político a Partir da Sua História	11
2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR & A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO	14
2.1 Contextualização	14
2.2 A Questão da Política Estatal em Detrimento à Educacional	15
3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Sentido & Significado.	18
3.1 Contextualização	18
3.2 Educação Física Escolar: Importância, Sentido & Significado	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

Para que se tenha uma ampla visão hoje da Educação Física, é necessário buscar na história fatos e acontecimentos que contribuem para o seu entendimento, bem como para o embasamento e a busca de sua importância no contexto escolar. Fato este que buscaremos analisar no decorrer do texto.

A Educação Física no palco do higienismo, bem como do militarismo se fez de suma importância, como ressalta o teórico Ghiraldelli Jr. *“A Educação Física higienista acreditava ser capaz de “redimir o povo de ‘seu pecado mortal, que é a ignorância, e que o leva as condições de deterioração da saúde”.* (Ghiraldelli Jr. 1994, p.18). Portanto, a Educação Física higienista dava ênfase a uma educação com hábitos saudáveis de vida e a militarista por sua vez visava “a formação do ‘Cidadão-Soldado’ capaz de obedecer “cegamente” ao chamado da pátria.

Tarso Jr. (1992), resume dizendo que tal história reflete ainda nos tempos atuais e que se configuram como: *“estilos de ensino por comando político/governamental”* sendo que a influência de tais modelos no âmbito escolar permanece até os dias de hoje.

Assim sendo, Medina (1985), aborda a questão da Educação Física, de como a mesma no passar dos anos evoluiu-se de suas bases ao buscar novas formas e concepções, que a embasa e ainda venha assegurar seu progresso no campo pedagógico no interior da escola. O mesmo ainda ressalta que na década de 80, a Educação Física mais uma vez foi grande palco em relação as propostas dos grandes autores no campo da Educação em geral, visto que estes deram importante contribuição na intervenção política pedagógica das disciplinas componentes do atual currículo escolar de hoje.

Dessa forma, nosso estudo vem caminhar objetivando o sentido da busca de outras interpretações, mas, entretanto, seguindo o mesmo viés interpretativo dos grandes autores da educação defensores de uma educação crítica, reflexiva, pública e de qualidade em favor da classe opressora de nosso país.

Para o alcance de tal objetivo, estruturaremos o desenvolvimento desse estudo da seguinte forma:

No primeiro capítulo abordaremos o breve histórico da Educação Física no Brasil e seus principais aspectos rumo ao contexto escolar.

Já no capítulo seguinte faremos uma discussão destacando a LDB e a proposta da Educação Física enquanto componente curricular no interior da educação básica escolar.

No terceiro e último capítulo daremos ênfase a uma Educação Física voltada para o Homem, enquanto ser 'Histórico' numa sociedade que é construída culturalmente, bem como historicamente no decorrer da evolução das sociedades humanas do passado.

Em nossas considerações finais procuraremos explicitar os resultados das várias interpretações extraídas das obras dos autores renomados - mencionados nesse estudo - em relação às nossas humildes análises das mesmas, mas sem desviarmos da essência interpretativa encontrada em tal pesquisa bibliográfica.

1 BASES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: Um breve relato

1.1 Contextualização

Na transição do século XIX para o século XX, a Educação Física sofreu grande influência do higienismo direcionando a sua prática nas escolas como instrumento de controle de higiene. Considerada pelos médicos da época a solução para o controle de doenças.

Na necessidade da formação de um estado nacional, os médicos por sua vez, buscam no âmbito da educação física a ginástica como prática educativa, com o objetivo de solucionar os anseios da civilização da época.

A tendência coloca em destaque o movimento como forma de saúde, nessa perspectiva busca solucionar os problemas da sociedade, que de contrapartida se encontra necessitada de ajuda com relação à assistência médica. Pretende também atender e expandir o campo da ciência.

Em meados do século, mais precisamente nos anos de 1750, destaca-se um grande avanço relacionada a ciência, voltando seus olhares no que se refere a educação do corpo, ressalta que, o movimento que era considerado como desgaste físico, passa ser, compreendido como forma de saúde, afirmação esta que contradiz o diagnóstico padrão da época.

A educação que era vista como método de ginástica, aos poucos foi dando lugar ao esporte como provedor de movimento e de saúde.

1.2 A Questão do Ideal Político a Partir da Sua História

O regime Militar teve como objetivo formar uma sociedade forte saudável capaz de executar seu trabalho em defesa da pátria. O governo emprega a Educação Física como meio de formação, amparando sua prática politicamente, com dever de formar uma população de caráter físico forte apto ao trabalho.

A Educação Física Escolar naquele momento foi vista com o dever/obrigatório de atender ao interesse governamental e, resultando assim a aptidão física que atenderia tão somente, a necessidade política/governamental, deixando de lado a ginástica que não atribui ao físico.

Assim sendo, o governo se beneficiaria com a formação de heróis, atletas vitoriosos que pudesse representar a Nação mundo a fora. E, com isso desvinculando as classes da oposição como forma de resistência política mostrando-lhes uma sociedade segura, protegida e bem representada mundialmente.

Tal regime teve como visão política também, o saciar das demandas trabalhistas por meio da produção em massa.

O Brasil na década de 70 evoluiu muito, no quesito aumento de mão de obra, levando a população a se comprometer na construção do Estado Nacional, através do marketing do esporte de rendimento configurado pela Copa do Mundo de 1970.

A Educação Física desse período histórico seguiu o rumo ou as diretrizes do pensamento positivista de Augusto Conte, que, sobretudo, aportava-se ao valor da '*ordem e progresso*', bem como à prática "*qualitativa e quantitativa*", que é, pois, ressaltada na obra de: Claudio Luís de Alvarenga Barbosa): **Educação Física Escolar**. 2001 p, 61.

Tal obra refere-se à prática do tripé de rendimento buscando modelar o que não está perfeito, capacitando, reajustando os erros, através dos métodos generalizados de esporte na década de 50 e 60. PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998). Dessa forma, foram elaboradas formas de competições que tiveram como marketing principal os nossos atletas/heróis em tal época aqui delimitada.

Segundo Ghirdelli Jr. (1994. p, 18), este processo de reestruturar e condicionar a população passa a ter grande importância, uma vez que o mesmo se encontrava na ignorância e na deterioração da saúde. Em contrapartida, tal processo naquele período precisaria ainda se conscientizar e formar jovens cidadãos aptos à saúde reduzindo à necessidade médica, por ordem do governo vigente daquela época.

A Educação no decorrer dos anos sofreu ainda influências marcantes do militarismo nos anos 70. Esta foi marcada pelo '*Autoritarismo Militar*' totalmente regido pelo governo militar daquele momento. Este tinha como grande investimento,

a formação de homens e mulheres fortes e capazes de defender a pátria. Tornando a prática educacional de extrema importância nas escolas e na sociedade política.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR & A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

2.1 Contextualização

De acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – a Educação Básica Brasileira é dividida em Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esta deve ter seu currículo organizado com finalidades específicas em cada etapa de ensino, mas tem por finalidade prioritária a formação da prática social e do trabalho.

A Educação Infantil - primeira etapa da Educação Básica - para crianças com faixa etária até seis anos de idade deve ter seu currículo voltado ao desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, intelectual e social.

O Ensino Fundamental - segunda etapa – com duração de nove anos na educação básica, segundo a LDB, deve ter seu currículo sistematizado com o objetivo de desenvolver o pleno domínio da leitura e da escrita, bem como dos cálculos lógicos e racionais. A capacidade do seu ensino/aprendizagem deve ser pautada e/ou permeada no exercício de ações e tarefas desenvolvidas por atitudes e valores morais e/ou sociais.

Já o conhecimento das artes e das tecnologias do atual sistema político deve também estar firmado como pilares de sustentação e manutenção de tais valores que, sobretudo, são os que de fato fundamentam toda a sociedade de uma nação. A organização do currículo de ensino fundamental deve ainda fortalecer os vínculos da família e da solidariedade humana, sendo que tal tolerância deve ser também recíproca.

No Ensino Médio - terceira etapa – que tem duração mínima de três anos em tal LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Brasileira – tem por objetivos gerais e específicos o aprimoramento e/ou aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores, bem como o desenvolvimento de uma autonomia intelectual e pensamento crítico.

A História da Educação Física no palco do higienismo – transição histórica do século XIX para o XX - bem como do militarismo – segunda metade do século XX - se fez de suma importância, como ressalta o teórico Ghiraldelli Jr. “*A Educação Física higienista acreditava ser capaz de “redimir o povo de ‘seu pecado mortal, que é a ignorância, e que o leva as condições de deterioração da saúde”.* (Ghiraldelli 1994, p.18). Portanto, a Educação Física higienista dava ênfase a uma educação com hábitos saudáveis de vida e a militarista por sua vez visava “a formação do ‘*Cidadão-Soldado*’ capaz de obedecer “cegamente” ao chamado da pátria.

Já na década de 90, a Educação Física foi consagrada e aprovada como componente curricular obrigatório frente à (NOVA LDB - Lei Nº: 9354/96). Aprovação esta que coloca a Educação Física como disciplina importante no âmbito escolar. Tal Lei dispõe em seu artigo 26, parágrafo 3º que:

“A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar”. (NOVA LDB/9354/96 – Art. 26, parag. III - 1996.).

Vários autores em suas interpretações deixam ainda, algumas dúvidas quanto à veracidade dessa obrigatoriedade, questionando que na última frase desse artigo: “*ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar*” a mesma deixa uma brecha, no que se refere que a Educação Física só seria importante na Escola, desde que as condições da população sejam propícias à sua prática no interior da mesma, ou melhor, só mesmo se a comunidade escolar como um todo achar importante a presença dessas aulas no âmbito da instituição escolar.

2.2 A Questão da Política Estatal em Detrimento à Educacional

O Brasil por ser um país capitalista democrático, tem enfrentado muitas questionamento com relação a sua democracia, uma vez que a atual Educação Física, não venha atingir os objetivos empresarial na arrecadação de capital, mas sim, venha gerar uma “queda de braço” entre o poder público que representa

apenas uma minoria representada pelos empresários/capitalistas e não a maioria – nossos operários/trabalhadores - tão sucateada nesse país.

Em contrapartida Kunz, E. (1994), nos relata que a Educação Física numa perspectiva emancipatória e crítica inserida no meio da escola buscam tão somente, o desenvolvimento de um cidadão crítico, participativo e capaz de intervir efetivamente na sociedade em que vive.

Nessa concepção crítica-teórica nota-se que a Educação Física teve algumas conseqüências que se pode perceber notoriamente, analisando a antiga Lei de Diretrizes e Bases - LDB de 5.692/71 - em relação à nova LDB de 9354/96, caracterizando nas entrelinhas desse parâmetro uma desconfiança perante a sua autenticidade curricular pedagógico.

Nesse sentido, tal poder executivo empresarial através da ideologia do esporte de rendimento segundo (Castellani Filho 1998 p.10), foi ao longo dos anos descaracterizando-a e este componente curricular no interior da escola, por sua vez foi perdendo a sua identidade enquanto espaço de resistência aos interesses do governo e da classe burguesa, representado pela elite/empresarial daquela época.

A Educação Física desse período histórico seguiu o rumo ou as diretrizes do pensamento positivista de Augusto Conte, que, sobretudo, aportava-se ao valor da ‘*ordem e progresso*’, bem como à prática “*qualitativa e quantitativa*”, que é, pois, ressaltada na obra de Claudio Luís de Alvarenga Barbosa: *Educação Física Escolar*. 2001 p, 61.

Tal obra refere-se à prática do tripé de rendimento buscando modelar o que não está perfeito, capacitando, reajustando os erros, através dos métodos generalizados de esporte na década de 50 e 60. PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais. 1998. p, 21). Dessa forma, foram elaboradas formas de competições que tiveram como marketing principal os nossos atletas/heróis em tal época aqui delimitada.

Segundo Ghiraldelli Jr. (1994. p, 18),

...este processo de reestruturar e condicionar a população passa a ter grande importância, uma vez que o mesmo se encontrava na ignorância e na deterioração da saúde. Em contrapartida, tal processo naquele período precisaria ainda se conscientizar e formar jovens cidadãos aptos à saúde reduzindo, pois, à necessidade médica, por ordem do governo vigente daquela época.

A Educação no decorrer dos anos sofreu ainda influências marcantes do militarismo nos anos 70. Esta foi marcada pelo '*Autoritarismo Militar*' totalmente regido pelo governo militar daquele momento. Este tinha como grande investimento, a formação de homens e mulheres fortes e capazes de defender a pátria. Tornando a prática educacional de extrema importância nas escolas e na sociedade política.

3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Sentido & Significado.

3.1 Contextualização

Segundo a Obra: ***História da Educação*** de Romanelli, Otaiza (1978), desde os gregos, a educação era entendida como *Paidéia*¹. Assim, a educação medieval era a mediação permanente entre a cidadania e o desenvolvimento da personalidade global.

Tal obra de Romanelli, Otaiza (1978), relata ainda que tal período histórico-educacional interpreta e analisa a educação como caminho da cidadania que impede a *Idiotia*² e, assim sendo, permitia-lhe o exercício da mais excelsa virtude do cidadão; isto é: “*participar ativamente dos destinos da cidade em praça pública*” só que este exercício deveria ser cultivado e educado desde a infância a fim de que todos pudessem incorporar concepções, valores, atitudes e técnicas capazes de informar a vida coletiva.

Segundo Cury³, Carlos J. R. (2009) em uma palestra no II Simpósio/Estadual de Esporte na Escola: boas práticas na Educação Física Escolar, ele teoriza que a Educação Física é também *Paidéia*, sendo que o *Physis* é seu objeto de pesquisa que estuda o seu movimento corporal.

Nesse sentido o autor elucida-nos o sentido/significado da Educação Física atual, teorizada dentro de uma contextualização histórica medieval, dizendo: “*que como paidéia ela indica o movimento para fora de si, para outro, para a convivência e para a democracia*”. Seguindo tal raciocínio desse pensador, as regras dos jogos e brincadeiras, bem como toda manifestação cultural vivenciada no interior das aulas de Educação Física Escolar, são apenas uma das expressões que unem os

¹ Cultura no sentido de um desenvolvimento de todas as virtualidades do cidadão.

² Isto é o fechamento do indivíduo dentro de si e em si.

³ Presidente da Câmara de Educação Básica do CNE - Conselho Nacional de Educação.

cidadãos da sociedade, cuja base é a igualdade e a capacidade de respeitar o outro como igual.

A partir do século XIX, vão surgindo na Europa em diferentes regiões, formas distintas de encarar os exercícios físicos. Essas "formas" receberam o nome de "métodos ginásticos" e/ou 'escolas' sendo que, correspondem respectivamente, aos quatro países que deram origem às primeiras sistematizações sobre a ginástica nas sociedades burguesas: a Alemanha, a Suécia, a França e a Inglaterra. Nas três primeiras escolas (a alemã, a sueca e a francesa) podemos perceber que a ginástica prevaleceu durante muitos anos, como conteúdo principal das aulas de Educação Física. Já essa última escola (a inglesa), teve um caráter mais particular, desenvolvendo de modo mais acentuado o esporte, que naquele país, ocupou o espaço central nas aulas de Educação Física.

Nos estudos de Cândido, R. A. (2008) e de pleno acordo com o segundo anúncio do 3º seminário de história do esporte na Europa em 1990, há cem anos houve uma grande reorganização da Educação Física no sistema de ensino dinamarquês. Naquele momento, a ginástica assumia um caráter hegemônico no âmbito das aulas e o esporte só veio ocupar maior espaço no período pós 2ª Guerra Mundial, tornando-se a partir da mesma, um fenômeno humano de profunda relevância, principalmente neste final de século XX, entendendo que este conteúdo estará sempre sujeito aos processos culturais dos novos tempos, principalmente como parte integrante de uma manifestação cultural propiciada, pois, pela Educação Física no interior das instituições escolares de nosso país.

3.2 Educação Física Escolar: Importância, Sentido & Significado

Ainda segundo Candido R. A. (2008) a tríade - Escola, Educação Física e Comunidade Escolar - sendo campos e/ou espaços em que se cruzam, permeiam e/ou entrelaçam o saber e o fazer do ser humano enquanto movimento que vai além de si, por ser um terreno fértil de acúmulo de conhecimentos e de experiências, não é qualquer saber espontâneo ou desorganizado que pode se ocupar deles. É preciso

um profissional dotado de um saber intelectual/acadêmico que carregue em si a dimensão de uma formação integral entre outra tríade: a do homem, indivíduo e cidadão.

O homem precisa ser encarado como um ser histórico, que pode ser compreendido como cidadão em meio a uma cultura específica. Cultura esta, que influencia intrinsecamente na cidadania do seu ser, levando em consideração a necessidade de um acompanhamento e direcionamento específicos que só voltado à prática educativa.

Segundo PCN (1999, p. 159), ressalta o professor como principal mediador de conhecimento, adotando a postura de interlocutor de mensagens e informações, sendo flexíveis no tocante as mudanças de planejamento e do programa do curso, procurando também atender e aceitar as relações corporais exigente no mundo humano.

O profissional reflexível busca entender e aceitar sua importância na construção de cidadão diante dos seus estudos e experiências acadêmicas. Nesta perspectiva ressalta Kuny (1994), que o aluno deve ser capacitado para sua prática na vida social, cultural e esportiva, não só em uma capacidade funcional mas conhecer, reconhecer e problematizar significados nesta vida. Nesse sec. XXI é inaceitável cidadão acrítico na perspectiva de uma educação física mediadora e eficaz buscando seus métodos e avaliações.

A Educação Física na escola é de importância única segundo o PCN 1998 (Parâmetros Curriculares Nacional da Educação Física), sendo ela entendida como cultura corporal de movimento, que valoriza e enfatiza as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas, afetivas e políticas, concebendo o aluno como um ser humano integral.

Neste contexto, instala-se um novo ordenamento legal na proposição da atual Lei de Diretrizes e Bases, que orienta para a integração da Educação Física na proposta pedagógica da escola. Ao delegar autonomia para a construção de uma proposta pedagógica integrada, que responsabiliza a escola e o professor a adaptação educativa escolar às diferentes realidades e demandas sociais (PNC, 1998 p. 26).

A Educação Física escolar busca a construção do exercício pleno da cidadania, promovendo ao aluno o acesso ou conhecimento do cultura corporal de movimento.

Mesmo que o homem não saiba ler, escrever ou fazer conta, ele é fruto de uma cultura e não poderia viver sozinho sem o grupo que o gerou.

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo, e é por intermédio deste código que o indivíduo é formado desde o nascimento. Durante a infância, por este mesmo código aprende os valores do grupo; por ele é mais tarde introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe (PNC, 1998 p. 27).

Na busca de uma compreensão melhor da importância da construção do conhecimento, ressaltar o âmbito escolar como provedor de valores. E estes valores necessitam de uma metodologia que envolva as etapas específicas do desenvolvimento humano, permitindo aos alunos a possibilidade de conhecer e entender-se corporalmente. Feito este que compreende o sentido da Educação Física nas escolas.

O PCN 1998 mostra a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar responsável pela integração do aluno a esta cultura. Formando cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e fumá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos dos esportes das danças, das lutas, das ginásticas em benefício da crítica da cidadania.

Neste mesmo contexto nos mostra que é preciso que todos os alunos tenham a oportunidade da prática da Educação Física escolar, de modo especial os alunos portadores de necessidades especiais, sem prová-los, no sentido de interação e inclusão.

A Educação Física escolar no sentido de promoção da saúde é relatado no PCN, mostrando a importância na valorização de conhecimentos relativos a construção da auto estima e da identidade pessoal, ao cuidado do corpo, nutrição, os valores afetivos, tudo é compartilhado e constituído um campo de interação na atuação escolar, são características da cultura corporal de movimento.

No mundo que se desenvolve e evolui a varias situações que contribuem para há degeneração da saúde, como por exemplo: as atuais condições socioeconômicas nas zonas urbanas, o desemprego crescente, a informatização e automatização do

trabalho, a urbanização descontrolada e o consumismo, favorece a formação de ambientes poluídos, violentos, a deterioração dos espaços públicos de lazer, a falta de tempo para a atividade física e convívio social. Este contexto contribui para a geração de um estilo de vida caracterizado pelo sedentarismo, pelo estresse e pela alimentação inadequada, resultando no crescente aumento de mortes por doenças cardiovasculares (PCN, 1998).

Neste mesmo raciocínio nos mostra que para a cultura corporal existir é preciso cultivá-la. O gesto, a sensação, a emoção, a comunicação, a reflexão, todo o esporte, dança ou ginástica precisa de pessoas para exercê-la.

A Educação Física escolar vem proporcionar a necessidade de atividades nestas realidades citadas no sentido de lazer, de comunicação e de se interagir com o outro.

A aula de Educação Física deve favorecer a construção de atitudes dignas de respeito próprio por parte do portador de necessidades especiais. A convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes, de solidariedade respeito e aceitação, sem preconceito (PCN, 1998 p. 57).

Para que haja aceitação e solidariedade e respeito com relação aos alunos com necessidades especiais e os demais alunos é preciso o contato, o convívio, a interação sociocultural, que só a Educação Física escolar pode promover. Da mesma forma que os alunos precisam trabalhar o raciocínio lógico também precisa trabalhar na construção e na formação cultural e humana.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) chama os professores de educação física a realizar um trabalho grandioso, junto a uma grande equipe, com o objetivo de educar o cidadão do próximo século. Também exige a conscientização sólida da cultura corporal de movimento no ensino médio. Segundo o PCN (1999) é papel fundamental e insubstituível da Educação Física. No contexto anterior ressalta a formação humana justificando o ensino da Educação Física nas escolas.

Na visão de Neidson Rodrigues (2001 p. 243):

A tua sobre os meios para a reprodução da vida – sua dimensão mais visível e prática – bem como coopera para entender a aptidão do homem para olhar, perceber e compreender as coisas, para se conhecer na percepção do outro, construir sua própria identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e

o mundo das coisas entre si e outros sujeitos. A educação envolve todo esse instrumental de formas de percepção do mundo, da comunicação e de intercomunicação, de autoconhecimento, e conhecimento das necessidades humanas. E propõe-se a prover as formas de superação dessas necessidades, seja elas materiais ou psíquicas, de superação ou de reconhecimento de limites, de expansão do prazer e outros.

A escola é que materializa nossa existência no mundo assegurando o acesso ao bem cultural, conhecimento que garanta a autonomia em relação ao corpo e ao exercício da cidadania. As práticas das aulas precisam ser aquelas construídas ao longo dos tempos não se trata de qualquer prática, mas na forma de esporte, ginástica, jogos, brincadeiras, dança, movimentos expressivos, dentre outros. Seu conceito, sentido e significado são conteúdos legítimos em todos os níveis da educação básica afirmam o CBC 2008 (Conteúdo Básico Comum). Elas estão dentro da escola, que atribuem na organização dos movimentos, nos regulamentos, nos conteúdos e metodologias de ensino, nos livros didáticos e eventos comemorativos, nas filas, nas formas de assentar-se, dentre outras.

A Educação Física segundo o CBC (2008), nos mostra sua finalidade básica no aprender a conviver, viver, a ser, a conhecer e a perceber, tudo através da linguagem do corpo, por meio dele que construímos significados ocupamos espaços, comunicamos, interagimos e nos constituímos como identidades individuais e coletivas.

Nesta concepção surge questões com relação a capacidade dos alunos de ler, interpretar, produzir textos gestuais, orais, escritos, virtuais, e outros – com senso crítico, argumentativo de modo a compreender os limites e as possibilidades da sua vivência social, mostra-se então sua importância na concepção do corpo.

O brincar é historicamente uma linguagem do ser humano que deve ocupar um lugar de destaque no trabalho pedagógico, o que é relatado no CBC, principalmente nas aulas de Educação Física: construir brinquedos, utilizar diferentes objetos durante os jogos, brincadeiras, re-significando-os pela imaginação e criando múltiplas formas de criar ou alterar as regras dos esportes, esportes e brincadeiras. Ao brincar o aluno representa a sua realidade utilizando símbolos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito dos indícios suscitados e levantados em todo o percurso desse estudo bibliográfico, estamos certos de que esse trabalho não se pode terminar por aqui. Muitas de suas apreensões ainda devem ser aprofundadas a partir de pesquisas posteriores a essa, que possam melhor ainda, identificar e aprofundar as peculiaridades do cotidiano da escola, bem como no interior de suas aulas de Educação Física desde a sua fundação até nos dias atuais.

A partir desse breve estudo, conclui-se que a Educação Física a partir da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - é de fato um componente curricular obrigatório da educação básica em nossas instituições escolares. Assim sendo, a Educação Física é uma dentre as oitocentas disciplinas desenvolvidas pelo conhecimento humano, que teve no século XX o ápice de sua amplificação. E como disciplina recentemente incorporada ao currículo escolar da educação básica, bem como ao exercício profissional, esta é, pois, uma das mais promissoras atividades sociais do homem configurados por esses novos tempos do século XXI.

Apesar dos limites aqui assumidos, acredita-se que estudos dessa natureza podem valorizar e encaminhar contribuições para a formação acadêmica de profissionais em Educação Física & Esportes, bem como em áreas afins da educação geral. Mas, especialmente nos campos de construção e desenvolvimento da Educação Física brasileira este estudo pode nos chamar a atenção também, para a necessidade de compreender mais diretamente, como que historicamente, se deu a construção, o desenvolvimento e a introdução dessa disciplina na grade curricular das escolas brasileiras de nosso país.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Claudio Luís. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental: Introdução** Volume 1. Rio de Janeiro: DE&A, 2000.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental: Pluralidade Cultural e Orientação sexual**. Volume 1. Rio de Janeiro: DE&A, 2000

CBC (Conteúdo Básico Comum no Ensino da Educação Física do Ensino Médio). SONTOS, E. S. *et al.* Governo do Estado de Minas Gerais, 2008.

CESTELLANI FILHO, Lini. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores associados, 1998. (Coleção Polemicas do nosso tempo).

CÂNDIDO, Ronés Alves. (2008), **“Evidenciando o prescrito, o escrito e o vivido no terceiro curso de especialização em Educação Física Escolar da FAEFI/UFU - Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia/MG.”** Artigo publicado na Revista Impressa do COREF – PP: 1/27 - Edição. 2008.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Historia de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1994.

KUNS, Elenor. **Transformações didático-pedagógicas do esporte**. Ijuí; Unijuí, 1994.

MEDINA (1985), **Educação Física Competência Técnica e Conciência política**. 1985. PP- 01/195.

NOVA LDB - Lei Nº: 9354/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica** – 1996.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental – MEC/SEF, Brasil, 1998.

RODRIGUES, Neidson. Educação: formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 76. p. 233-257, out. 2001.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 5ª ed. S. Paulo: Vozes 1978.

VELHA LDB de 5.692/71 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica** – 1971.